



FINITUDE E VIDA ETERNA: A MORTE NO CONTEXTO RELIGIOSO E SUAS REVERBERAÇÕES NA PSICOLOGIA HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH10: ESPIRITUALIDADE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Priscila Silveira Penha; Leticia Lima Cavalcante; Francisco Luan de Souza Carvalho; Bruna Myrta Ribeiro Freire; Gabriela Frota de Paula Pessoa;

INTRODUÇÃO: Compreender o processo de morrer ainda é de tal forma angustiante e promotor de grandes reflexões existenciais que transcendem razões meramente científicas para alcançar possibilidades ainda não sabidas, como a vida eterna. Neste sentido, a busca por uma vida digna e boa, muitas vezes baseada em sacrifício e procura por mortificação do corpo, vem a ser não apenas um sentido para a morte, mas uma preparação para uma outra vida. **OBJETIVO:** Como objetivo, busca-se e analisar de forma abrangente, de que forma o que a religiosidade prega como possibilidade de se ter após a morte, questão desconhecida para a humanidade, afeta os modos de viver e como isso se reverbera dentro do ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Tendo como ponto de partida revisão de bibliografia e pesquisas em bases de dados referentes a questão da morte e religiosidade no âmbito hospitalar, bem como vivências por meio de extensão universitária em um Hospital e Maternidade na cidade de Fortaleza – CE, vinculada a Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Neste sentido, quando apresentamos a questão da religiosidade no contexto hospitalar como reverberações para a Psicologia Hospitalar, inevitavelmente se faz necessária uma busca concreta pela compreensão de que a crença e espiritualidade do paciente precisam ser levadas em conta e, de acordo com a disposição do mesmo, serem discutidas, para um entendimento de como isso o afeta positiva ou negativamente, com o intuito de intervir de maneira adequada e eficaz. Em qualquer âmbito psicológico, as questões religiosas devem ser tratadas por demanda do paciente, eticamente percebidas pelo psicólogo, ou seja, discutir a morte com pacientes que se percebem diante dela deve ser um processo cauteloso e congruente por ambas as partes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então, que no trato com o paciente que se percebe diante da morte necessita-se de um olhar ampliado a respeito das questões de religiosidade, crenças e espiritualidade, bem como uma escuta qualificada para uma compreensão da forma de afetação das credulidades em torno de uma possível vida eterna.